

FOSFATO EM MIRASSOL D'OESTE, GLÓRIA D'OESTE E CÁCERES - MT

Felício Rosa Borges¹; Gercino Domingos da Silva²

¹ CPRM; ² SICME/METAMAT

RESUMO: Este trabalho resultou dos projetos Fósforo no Brasil/Fósforo no Mato Grosso, em andamento, do convênio CPRM-SICME-MT. Um conjunto de rochas sedimentares bordejante ao SE do Craton Amazônico, que ocorre na Serra do Caeté e se estende na forma de corpos descontínuos para SW, atravessando o Rio Jauru e indo além das terras das fazendas Baía da Capivara e Baía Grande, atinentes aos municípios do título, fora mapeado por Figueiredo et al. (1974), seguido por RADAM (1982), como pertencentes à Formação Bauxi. Em 2009, SILVA, PAZ e SAES estudaram este conjunto rochoso e registraram nele a presença de fácies ferríferas e fosfatadas, onde na fácies ritmito assinalaram teores elevados de Fe_2O_5 (14,84 % a 73,17 %) e P_2O_5 (6,45 %). Nos dois perfis mais preservados, executados durante este trabalho na escarpa NW da Serra do Caeté, cuja altura gira em torno de 106m, além de outros ao longo da faixa aflorante, exibem deposição direta desta Unidade sobre rochas do Complexo Alto Guaporé e é recoberta parcialmente por diamictitos da Formação Puga. A estratigrafia local inicia-se com um conglomerado basal com cerca de 30m de espessura, o qual é formado por matriz arenosa fina a grossa, avermelhada, amarelada ou esverdeada (teor de P_2O_5 de até 0,28%) e por clastos, variando de grânulos a matacões, subarredondados a arredondados de boa a moderada esfericidade, de composição de quartzo, metarenito, silicite, granito e gnaiss. É capeado por um pacote de 25m de arenito amarelo, fino a grosso, às vezes argiloso e/ou micáceo, contendo níveis com seixos e esporadicamente dropstones(?), com teor de P_2O_5 de até 0,75%. O arenito está sotoposto a ritmito com espessura ainda preservada, em torno de 50m. O ritmito é formado por argilito, siltito, arenito fino a grosso contendo seixos ou não e por vezes microconglomerático, com presença de gretas de ressecção, marcas de onda, estratificação de baixo ângulo e laminação plano-paralela, mostra preferencialmente camadas mergulhando de 4 a 20 graus para SE, resultando escarpas acentuadas notadamente do lado NW. O pelito é dominante no conjunto rochoso atingindo espessuras métricas ou mais, contudo o mais frequente é a alternância pelito-psamito. Tais litologias são sempre ferruginosas, sendo a concentração de ferro maior no pelito, onde há camadas milimétricas a centimétricas ricas em hematita e/ou em goethita. Das 65 amostras analisadas 76,92% apontam teor de $\text{Fe}_2\text{O}_5 > 30\%$. Os teores de P_2O_5 são mais expressivos tanto no pelito quanto no arenito fino, algo argiloso, por vezes com cimento carbonático. Das 65 amostras analisadas, 81,54% mostram teor de $\text{P}_2\text{O}_5 > 1\%$, atingindo 3,5% a 9,49%. Os maiores teores foram obtidos no ritmito da Serra do Caeté, próximo a Mirassol d'Oeste, todavia a sequência é mineralizada em toda sua faixa aflorante. As rochas aqui estudadas apresentam mais semelhanças com aquelas da Formação Santa Cruz, Grupo Jacadigo (MS), ao invés daquelas descritas na secção-tipo da Formação Bauxi.

PALAVRAS-CHAVE: FOSFATO; FERRO; FORMAÇÃO BAUXI.